

ESPIRITUALIDADE NO ENSINO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA¹

Josué Barbosa Sousa², Rayssa dos Santos Marques³, Rita Maria Heck⁴

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas

² Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPEL, bolsista PIBIC/CNPq, jojo.23.sousa@gmail.com - Pelotas/RS/ Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPEL, rayssa-s-m@hotmail.com - Pelotas/RS/ Brasil

⁴ Professora Orientadora, Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem (UFPEL), rmheckpillon@yahoo.com.br - Pelotas/RS/ Brasil

Introdução

Após a década de 90, a Organização Mundial da Saúde começa a discutir a espiritualidade como parte integrante do significado de ter saúde, resumindo-a, no virado de século, como “um estado de bem-estar biopsicossocial e espiritual” (MERMER, 2019), como a relação individual com o sagrado, estabelecida a partir de contornos desinstitucionalizados e subjetivos, e que, assim como a dimensão física, psicológica e emocional, influenciam a qualidade de vida das pessoas (TONIOL, 2018). Difere-se da religiosidade, em linhas gerais, por remeter a prática de uma interpretação coletiva do plano espiritual; esse dilema promovido entre espiritualidade e religião, no entanto, não pode ser generalizado, já que pode nos fazer ignorar a própria religiosidade da pessoa sob nossos cuidados, assim, como sugerem diversos autores, ao invés de limitar nossas atitudes à um conjunto de regras, em se tratando da espiritualidade, devem-se criar espaços de sensibilização e acolhimento, para a expressão da espiritualidade de cada pessoa, seja esta expressão artística, religiosa ou reflexiva, haja visto o potencial terapêutico da fé (FIGUEREDO et al, 2020; VOGEL e SCHEP-AKKERMAN, 2018; CORDERO et al, 2018; SIMÕES et al, 2018; ROHR, 2013; PESTANA, 2017).

À medida que a Enfermagem se esmera em fortalecer-se como ciência do cuidado às pessoas (HORTA, 1979), há de promover a qualificação e reforma dos Sistemas de Saúde, para subsidiar a temática da espiritualidade para além dos programas de cuidado paliativo, que magistralmente desenvolve atividades de cuidado espiritual no final de vida. Nesse ponto, destacam-se os problemas associados aos limites éticos dessa temática, havendo inclusive a sugestão de que a espiritualidade seja um tabu ainda mais grave que outros temas como sexualidade, os principais resultados indicam a falta de educação sobre o cuidado espiritual, tempo e espaço, além de política gerenciais que não oportunizam esta assistência (NEATHERY et al, 2020; KUVEN e GISKE, 2019,

FIGUEREDO et al, 2019; FERREIRA et al, 2019). Em consideração desses aspectos, esse trabalho pretende identificar a abordagem da Espiritualidade na graduação em Enfermagem

Metodologia

Consiste num estudo de revisão sistemática (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN,2004), realizada com o objetivo de agregar evidências sobre o tema da Espiritualidade e Enfermagem a partir de pesquisas com vistas a clarear o projeto de monografia em desenvolvimento. Nesta perspectiva apresentamos como questão norteadora “Qual a abordagem da Espiritualidade na graduação em Enfermagem”. Procuramos nas bases eletrônicas de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMed. Utilizamos os descritores: “Espiritualidade”, “Cuidado de Enfermagem” e “Educação em Enfermagem”, em inglês e português, combinados pelo operador booleano “AND”, artigos disponíveis para leitura na íntegra, gratuitamente, publicados entre 2018 e 2020. Foram encontrados 249 artigos, após exclusão de duplicatas, indisponíveis ou que fugissem do escopo da pesquisa, obtivemos 20 (vinte) artigos a serem utilizados para discutir a compreensão corrente na literatura sobre a espiritualidade como parte da formação e trabalho de enfermagem.

Resultados

A revisão sugere que o conceito de espiritualidade popular está muito associado a perspectiva paliativista de cuidado, o que se reflete na dificuldade dos profissionais de enfermagem em reconhecerem outros aspectos de cuidado demandadas pela dimensão espiritual. Os trabalhos encontrados descrevem conceitos de espiritualidade, religião, estratégias de abordagem da temática assim como barreiras para desenvolvimentos sobre o tema na prática clínica. Destaca-se a visão humanista sobre a perspectiva religiosa e paliativista, sugerindo ainda que o desafio da espiritualidade na saúde esteja associado aos estigmas que esse termo sofre, sendo, no entanto, fator crucial na humanização do profissional de saúde e, por conseguinte, do atendimento em serviços de saúde.

Essa visão integralista das necessidades espirituais às fisiológicas, psicológicas e sociais, por tanto humanas, é denominada holística; essa abordagem valoriza o todo, ou seja, os valores, práticas, relatos e crenças, incluso acometimentos patológicos - crônicos ou agudos - como mais importantes que o recorte fragmentado do olhar patologizante e prescritivo (normativo). Torna-se então um objetivo formativo a ser alcançado pela enfermagem em consideração desses e outros conceitos já estabelecidos na prática desse profissional, assim como as atualidades que intersectam o processo de

enfermagem em todas as unidades e contextos.

A fim de propor intervenções para com as necessidades espirituais dos pacientes, há de se considerar a pluralidade dos currículos de enfermagem e a diversidade dos contextos sócio-culturais dos docentes e discentes. Sugerem-se assim, o extrapolamento das limitações dogmáticas religiosas, explorando os diversos valores, significados, símbolos e ritos de expressões da espiritualidade, sejam eles associados a aspectos religiosos ou humanísticos, de maneira que o profissional seja capaz de perceber e interagir com a dimensão espiritual, objetivando a organização das outras dimensões (física, sensitiva, emocional e racional), ou seja, cumprindo a meta do cuidado holístico da enfermagem (MEDEIROS, 2020; MOMENNASAB et al, 2019; KUVEN e GISKE, 2019; HUEHN et al, 2019; ATARHIM, et al, 2019; ROSS et al, 2018; KIM e YEOM, 2018; RIAHI et al, 2018; ESKANDARI et al, 2019; CORDERO et al, 2018, HU et al, 2019).

Conclusões

Esse trabalho permite vislumbrar um longo percurso de validação, dialogo e desenvolvimento do cuidado espiritual na enfermagem, destacando diversas abordagens que se somam no propósito de sensibilizar os estudantes para um conjunto de possibilidades terapêuticas a serem desenvolvidas ao longo do atendimento prestado, em todos os contextos da prática profissional de Enfermagem

Palavras-chave

“Espiritualidade”, “Cuidado de Enfermagem” e “Educação em Enfermagem”